

Artigo original

## QUESTÕES BÁSICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE DO PEDAGOGO E A AFETIVIDADE NA SALA DE AULA

### *BASIC ISSUES ON TEACHER TRAINING OF THE PEDAGOGUE AND THE AFFECTION IN THE CLASSROOM*

Luciana Viana Nobre<sup>1</sup>, Cleidimar Rodrigues de Sousa Lima<sup>2</sup>

#### RESUMO

A afetividade é um campo riquíssimo de conhecimentos que está relacionada à educação no que diz respeito à influência em suas relações interpessoais. Este artigo tem como objetivo compreender a importância desse sentimento para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Foi desenvolvido um estudo, por meio da pesquisa bibliográfica, sobre a afetividade em sala de aula no contato entre professor e alunos e os mecanismos que auxiliam o docente a trabalhar sua prática para obter êxito no processo educativo. Percebe-se que a educação não se baseia apenas na compreensão de conteúdos e critérios avaliativos, mas vai muito além e se realiza na interação entre os indivíduos que fazem parte dela. A afetividade está intimamente ligada a emoções que afetam os indivíduos, levando em consideração sua importância para o desenvolvimento humano e expandindo-se no âmbito cognitivo. Considerou-se neste estudo que o pedagogo tem o papel de incluir em sua prática subsídios que atendam às aspirações dos alunos, estimulando-os na construção do conhecimento em uma perspectiva afetiva e inclusiva, superando as adversidades. Concluímos então que, quando este profissional trabalha em parceria com os discentes na realização do trabalho pedagógico em uma perspectiva fraterna, é obtido o êxito no processo de ensino-aprendizagem por meio das vivências que compartilham.

**Palavras-chave:** Afetividade, Aprendizagem, Pedagogo, Professor-aluno.

#### ABSTRACT

*Affectivity is a very rich field of knowledge that is related to education as it relates to influence in their interpersonal relationships. This article aims to understand the importance of affectivity for the improvement of the teaching-learning process. A study on the affectivity in the classroom in the contact between teacher and students and the mechanisms that help the teacher to work his practice to succeed in the educational process is developed. It is perceived that education is not only based on the understanding of content and evaluation criteria, education goes beyond and takes place in the interaction between the individuals that are part of it. Affectivity is intimately linked to emotions that affect individuals, taking into account their importance for human development by expanding in the cognitive scope. It was considered in this study that the pedagogue has the role of including in his practice subsidies that meet the aspirations of the students, stimulating them in the construction of knowledge in an affective and inclusive perspective, overcoming the adversities. We conclude that when this professional works in partnership with the students in the accomplishment of the pedagogical work in a fraternal perspective is obtained the success in the process of teaching-learning, through the experiences that share.*

**Keywords:** *Affectivity, Learning, Pedagogue, Teacher-student.*

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Rua José de Alencar, Centro, Varjota, Ceará, Brasil. E-mail: lucianavnobre@outlook.com

<sup>2</sup> Doutorado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Advogada OAB-CE. E-mail: cleidimary@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Na educação muito se discute sobre as questões relacionadas à aprendizagem em sala de aula e às perspectivas do trabalho pedagógico desenvolvido acerca de seus processos. De modo geral, as relações de comunicação fazem parte da construção de experiências da atividade educativa, não sendo possível desconsiderar a participação do afeto no trato entre os envolvidos com o ato de educar e aprender. Isso ocorre de maneira natural e se apresenta em diversas situações, por meio de palavras, atitudes e expressões capazes de aproximar os seres humanos em suas relações pessoais.

Se pararmos para refletir sobre o significado da afetividade, tornar-se-á evidente a percepção do vínculo emocional presente no contato entre os indivíduos com diversas manifestações de empatia, evidenciando as emoções entre as pessoas em diversos contextos de convivência em sociedade. O afeto está presente em todo e qualquer espaço de natureza social, seja na escola, na família ou na sociedade civil.

Ao pensar sobre a educação formal, levamos em consideração os critérios de ensino, os resultados e o planejamento das ações. Segundo os estudos de Magalhães (2011, p. 166), “[...] há um processo amplo de mediação que afeta cada aluno e aluna individualmente e o grupo, e tende a influenciar a aprendizagem destes, marcando decisivamente as pessoas, bem como seus futuros”. Além disso, deve-se pensar nas relações de contato entre os indivíduos que fazem parte da escola como integrantes do processo educativo. Tudo isso auxilia no desenvolvimento do aluno e contribui para o desenvolvimento das habilidades pessoais e cognitivas.

As emoções também estão intimamente ligadas ao âmbito familiar, devido ao fato de serem os pais os primeiros participantes a estimular as relações de afeto da criança com o meio externo (por meio de gestos e palavras). Do mesmo modo acontece na esfera social, considerando as relações interpessoais presentes na sociedade, em que o afeto se desenvolve a partir do estabelecimento de vínculos através das emoções partilhadas entre os indivíduos.

A presença de fatos é realidade diária nas instituições de ensino, independente dos níveis em que os alunos estejam inseridos, por isso, é possível refletir a respeito das expressões de comportamento agressivo relatadas pelos profissionais da educação quanto aos educandos. Em vista disso, identifica-se como uma forma de expressão dos sentimentos. Assim, a compreensão por parte do educador se torna fundamental para entender a causa de ações chamativas, o que proporciona a identificação dos desafios e as possibilidades de solucionar os problemas e, como consequência, o afeto se torna um caminho que possibilita a inclusão em sala de aula.

O objetivo deste estudo é compreender a importância da afetividade para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. A temática surgiu do interesse em desenvolver uma reflexão sobre as relações da afetividade que estão presentes em sala de aula, associada ao contato professor-aluno na promoção da qualidade do aprendizado.

No transcorrer deste artigo optamos pela pesquisa bibliográfica, no reconhecimento de que “[...] a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA & MIOTO, 2007, p. 38).

## **CONCEITUANDO AFETIVIDADE NA SALA DE AULA: O OLHAR PEDAGÓGICO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNOS NO AMBIENTE ESCOLAR**

A afetividade é um fator muito presente em sala de aula, corresponde às relações interpessoais entre as pessoas em um ambiente com múltiplas características e estabelece vínculos pela convivência social. Essas relações são desenvolvidas em emoções que tendem a favorecer o aprendizado e intercalam os saberes e experiências de professores e alunos.

A criança contribui para a reflexão do professor quando demonstra participação e responde positivamente ao que lhe é ensinado, desenvolvendo-se de forma progressiva no conhecimento que passa a adquirir. Assim, é possível compreender o processo e a qualidade do ensino que está sendo ofertado. Dessa forma, o professor necessita analisar diariamente a sua prática pedagógica para intensificar o rendimento do processo de ensino-aprendizagem.

Ao refletir sobre o professor reflexivo, Nunes (2011, p. 31-32) sinaliza através de suas pesquisas que:

O professor ingressa em um ciclo permanente de aperfeiçoamento, já que teoriza sua própria prática, seja consigo mesmo, seja com uma equipe pedagógica. O professor faz perguntas, tenta compreender seus fracassos, projeta-se no futuro, decide proceder de forma diferente quando ocorrer uma situação semelhante ou quando o ano seguinte se iniciar, estabelece objetivos mais claros, explicita suas expectativas e seus procedimentos. A prática reflexiva é um trabalho que se torna regular, exige uma postura e uma identidade particular.

Diante de tais considerações de Nunes, destaca-se a análise reflexiva por parte do professor, desde o planejamento até a execução das ações. Com efeito, o professor planeja no intuito de impulsionar a aprendizagem dos alunos avaliando dessa forma sua intervenção pedagógica a partir desses sujeitos. Os resultados obtidos tendem a ser aperfeiçoados ao criar possibilidades de dialogar com os alunos e demais profissionais, partilhando não apenas conhecimentos científicos como também afetos. Nessa concepção está intercalado o princípio de educar na perspectiva humanista, em que os alunos estão inseridos e são importantes para o trabalho educacional cujos procedimentos, efetuados pelo professor, estão voltados para envolvê-los em suas experiências, emoções e saberes, contribuindo para a melhoria do exercício da docência.

É preciso atribuir um novo significado aos objetivos a serem alcançados nas ações pedagógicas de modo que haja clareza nas atitudes e o professor deve motivar o aluno a refletir sobre a sua importância, de maneira que se sinta cada vez mais estimulado a expressar suas opiniões e sentimentos.

O professor é conhecedor da utilidade do conhecimento na vida do aluno porque observa, analisa e avalia o seu desempenho. Assim, é necessário fazer com que o educando perceba essa relação, de forma que a confiança seja estabelecida entre o educador em uma relação de amizade e afeto. Segundo os estudos de Silva e Santos (2002, p. 35), “[...] quando o professor é autêntico em relação a seus alunos, manifesta seus sentimentos, mostra-se aberto ao diálogo e às sugestões, chega mais facilmente a seus objetivos: a aprendizagem e a realização pessoal”.

Quando se trata de aproximar o conhecimento à realidade vivenciada pelo aluno é preciso envolver o aspecto afetivo ao cognitivo. Geralmente, as atividades lúdicas tendem a ser atrativas por serem integrantes do convívio sociocultural do aluno, em que a criança é parte integrante da escola por perceber o valor atribuído a sua participação em situações em sala de aula que são presentes no próprio cotidiano. Segundo LEITE (2012) “O processo natural de desenvolvimento humano é definido como o resultado dos processos da cultura e seus elementos, intrínsecos e extrínsecos nas relações interpessoais, conciliado pela atuação dos sujeitos”.

A manifestação de atitudes e gestos são fatores que fazem parte da comunicação ao associar a linguagem não verbal a uma mensagem que transmite confiança e apoio. Pensando no vínculo escolar, essas demonstrações de afeto repercutem no interesse do aluno pelo conteúdo repassado, uma vez que isso atrai a atenção e curiosidade por aquilo que está sendo transmitido.

Segundo Silva e Santos (2002, p.23),

Deve a escola ser, pois, um lugar de reflexões, onde a tarefa magna do professor seja auxiliar o aluno a conhecer a si mesmo e a capacitar-se para partir na construção de um mundo melhor. A sala de aula, portanto, exerce um papel de relevância, pois há um encontro entre professores e alunos, para construir e reconstruir o saber. Nesse sentido, há um aprendizado mútuo, uma vez que se trabalha teoria e prática para se buscar o novo, fazendo com que ambos saiam reformulados.

Percebe-se, então, que a função da escola é preparar a criança para lidar com suas emoções ao equilibrar as funções psíquicas e os sentimentos. Tal fato exerce a importância de despertar valores éticos que são indispensáveis à aprendizagem, voltando-se à liberdade do pensamento autônomo que se prolonga ao longo da vida.

## **A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE INSERÇÃO EDUCATIVA**

Afetividade corresponde a emoções e sentimentos que são estabelecidos entre os indivíduos que caracterizam as diversas formas de expressão. Por serem estabelecidas no convívio familiar e em todo e qualquer ambiente educativo, seja formal ou informal, as emoções representam uma importante característica de adaptação e organização que compõem parte fundamental nas relações entre as pessoas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN (1997) afirmam que as questões emocionais presentes na afetividade são fatores fundamentais na aprendizagem assim como a cognição, em especial aos resul-

tados insatisfatórios de alunos que se encontram desmotivados na escola.

A iniciativa da escola tem grande relevância no despertar do educando para o significado de estar presente naquele espaço, onde este seja capaz de projetar uma visão de futuro. Essa relação começa, primeiramente, na sala de aula, por isso, o educador como membro da equipe escolar, necessita estar envolvido afetivamente, a fim de compreender as possíveis dificuldades enfrentadas pelos educandos, desenvolver a empatia e despertar neles o interesse em se fazer presentes naquele ambiente.

Em detrimento do processo de aprendizagem, existe um elo entre a capacidade de cognição e a afetividade. Uma razão afetiva é fundamental para a aquisição de conhecimentos, ou seja, estabelecer confiança e interesse propícios ao educando para obter êxito intelectual e psicológico. Alunos motivados são predispostos a se envolverem nas atividades, apresentando bom rendimento escolar. Destarte, o aprendizado passa a ser uma meta que o aluno deseja alcançar e se esforça ao receber o reconhecimento por aquilo que realiza.

O educador ajuda no equilíbrio das emoções e processos de ação de forma positiva, no objetivo da criança sentir-se confortável e assistido, ocorrendo o bem estar de ambos nas possibilidades de evolução da autoestima. O papel do professor é de mediador do conhecimento por sua participação ativa frente ao aluno e na convivência entre ambos ao contribuir na socialização, na qual sua presença é responsável por agregar valores que se manifestam pelo afeto estabelecido no contato diário.

Pérez-Gómez (2000) afirma que o aluno aprenderá de maneira satisfatória aquilo que, a seu ver, seja necessário para obter sucesso pelas determinações da escola. O espaço escolar é abrangente em relação à diversidade, sendo importante adaptar-se para atender as necessidades dos alunos e elaborar o progressivo desenvolvimento de habilidades. Assim sendo, o papel do professor é trabalhar de forma específica em busca da qualidade do aprendizado em meio à quantidade de alunos.

O paradigma da educação inclusiva visa à responsabilidade das instituições de ensino no intuito de contribuir com a participação do aluno visto nestes locais. É necessário que a escola estabeleça padrões adequados para dar assistência aos educandos em suas necessidades, como a valorização da diversidade, a fim de ofertar propostas de qualidade ao ensino e inclusão.

A aprendizagem se direciona de maneira bem próxima à afetividade, com ênfase em comunicação e segurança por se tratar do significado inerente à vida humana, o que será utilizado para trabalhar os aspectos fundamentais na obtenção de capacidades intelectuais, estabelecendo relações entre as pessoas.

Dessa forma, a afetividade atua como fator determinante para a aquisição de conhecimento, tornando as emoções indispensáveis à produção de saberes, pois os sentidos naturais são o modo como a criança expressa as primeiras formas de aprendizado, descobrindo o mundo pelas sensações. A partir de então, manifesta suas ações doravante à cognição, que ocupará espaço mais aprofundado em um progressivo desenvolvimento, motivo pelo qual está direcionado o desejo de aprimorar os conhecimentos

utilizando-se da inteligência tendo a afetividade como justificativa.

## APRENDIZAGEM E AFETO NO PRINCÍPIO DAS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS

O envolvimento das pessoas em grupos e projetos sociais está ligado à busca pela aceitação e diálogos que satisfaçam a natureza psicológica, contribuindo para o ajustamento das funções intelectuais ampliadas. Notado que o homem busca constantemente o saber, o domínio de uma habilidade ou mesmo das emoções, isso representa um avanço propício à aquisição de novas especificidades cognitivas.

O ser humano é assim denominado por pertencer à lógica de conviver com emoções e experiências de aprendizado que propiciam sua adaptação com os demais. Dessa forma, a família e a escola são responsáveis por transmitir princípios éticos que, baseados nas relações afetivas, transmitem segurança, autoestima e confiança para que a criança aprenda e conviva de maneira harmoniosa em qualquer ambiente social. O educador, por sua vez, proporciona a apropriação do saber aos educandos pelo interesse em favorecer no conhecimento trabalhando o afeto, para que o aluno progrida intelectualmente de maneira sucessiva, ampliado pelas emoções que capta.

As considerações de Moraes e Rubio (2012, p. 3) afirmam que

[...] a afetividade traz consigo a capacidade de ampliação da interação social, solidificando as relações de amizade, promovendo a qualidade dos relacionamentos, proporcionando uma educação com propósitos claros que, por sua vez, confere aos objetos do conhecimento um sentido afetivo e significativo.

A escola deve ser um local de aproximação entre a realidade e o conhecimento adquirido pelo próprio indivíduo, reconhecendo que a adaptação deste está atrelada à comunicação entre aquilo que sente e expressa. Tal fato constitui experiências baseadas na sociedade que, por sua vez, instiga o aluno a lidar com suas emoções no aprimoramento da capacidade de desenvolver a inteligência emocional, sendo esta propulsora da compreensão do outro, da interação e da facilidade de aprender.

A formação do caráter é impulsionada por sentimentos que se integram de uma forma na qual os obstáculos são superados quando encontradas soluções para um determinado problema. Há fatores que dificultam os relacionamentos em que se está inserido em diferentes locais, considerando que existem comportamentos que necessitam ser analisados, pois, em muitos casos, alguns alunos se mostram agressivos, apresentando assim uma resposta para os sentimentos interiores, que impedem um aprendizado satisfatório. Portanto, o professor, juntamente com a família, tem um papel fundamental nesse processo ao considerar as causas de tais conflitos.

A dimensão do espaço educativo não se prende unicamente a conteúdos. A criança ao frequentar esse local capta de maneira flexível e participativa quando se estima ações em equipe no incentivo a valorizar o pensamento autônomo na junção de afetos, ao passo de entendimento que a escola é a continuação do lar.

Em algumas ocasiões existem ações, gestos e palavras que o educador utiliza como ferramentas de promoção do crescimento emocional em caso de correção. É indispensável abordar as qualidades com

o objetivo de elevar a autoconfiança e facilitar uma postura esclarecedora de atitudes de mudança sobre determinadas situações inadequadas.

## **PERSPECTIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM JUNTO À AFETIVIDADE NA AÇÃO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR**

O convívio em sociedade passa a progredir de modo adequado ao compasso das relações que estabelecem tolerância e controle emocional. A afetividade é uma discussão abordada pela pedagogia por sua participação no estudo das emoções que envolvem a cognição e os aspectos sociais, sendo apresentados em diversos posicionamentos de estudiosos.

Para PIAGET (2005, *apud* LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992, p. 14), “o ‘ser social’ de mais alto nível é justamente aquele que consegue relacionar-se com seus semelhantes de forma equilibrada”. Essa relação de equilíbrio está presente na educação pelas relações de contato entre aluno-aluno e aluno-professor e é desenvolvida por intermédio da compreensão entre ambos. É necessário dialogar e praticar a sensibilidade na convivência para ultrapassar possíveis barreiras no processo de ensino-aprendizagem.

O papel do professor em seu magistério precisa estar ligado à estimativa de valorizar os alunos, potencializar a capacidade de pensar no bem comum, considerando-os como participantes da própria aprendizagem no favorecimento da maturação emocional e intelectual. Assim, o professor contribui na perspectiva de mediador e facilitador do processo de construção do saber.

Uma escala de conquista é baseada em aspirações que são criadas a partir do significado dado a determinados fatos. O que é denotativo tende a ser aprimorado pela afetividade como forma explícita, que constitui com a inteligência na proporção entre impulsos dos sujeitos e o seu desempenho estudantil.

Apesar das pesquisas piagetianas abordarem as fases de desenvolvimento humano em estágios como foco principal de estudo, Piaget (LA TAILLE, 1992, *apud* SANTOS, 2012, p. 115) afirma que “o desenvolvimento da inteligência humana só se efetiva a partir das interações sociais”. A teoria deste pesquisador estrutura-se na sociedade com o afeto em resposta à evolução do indivíduo que, por ser um ser sociável, não teria condições de conviver sem a interação com seus semelhantes.

Nas considerações de Wallon (2007, *apud* SANTOS, 2012, p. 117) “[...] é preciso estudar a formação do ser humano a partir das emoções, buscando compreendê-lo do ponto de vista do ato motor, da afetividade e da inteligência, assim como do ponto de vista das relações com o meio [...]”. Esta concepção interliga a expressão de vida humana às sensações que os indivíduos entrelaçam em diferentes modos de expressão. A emoção é o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos. Por isso, contribui-se no entrelace cognitivo, motor ou afetivo, uma tendência natural que passa a ser aprimorado com o tempo, por meio da interação com o meio humano.

Wallon (2007) considera que a capacidade de estabelecer conexão entre os indivíduos é própria

da civilização. Além disso, afirma que é imprescindível a concórdia e trabalho em equipe no auxílio aos pontos fortes e fracos de uma pessoa em um espaço de acolhimento e bem-estar. Essa influência induz o ser humano à ação participativa que envolve valores, agrega conhecimento pelo fato do ambiente ser propenso ao desenvolvimento de habilidades.

A educação, quando baseada nesses princípios, é capaz de transformar a realidade por constituir o respeito às opiniões, tão necessário para que seja praticado um ensino de qualidade. Ao perceber que o aluno de modo particular tem sentimentos que o meio externo o instiga ou reprime na construção de seu próprio conhecimento, a escola tem participação fundamental para favorecer esse processo ao inovar as possibilidades de obter melhorias para a formação do aluno.

No ensino superior existem práticas pedagógicas que são testadas de acordo com as condições educativas. A presença da conexão de proximidade entre educador e educando no conceito *educare* e *educere*, torna o método abordado agradável e com retorno de experiências significativas para ambos os atores no aprimoramento do aprendizado.

## **A TRANSDISCIPLINARIDADE NAS RELAÇÕES DE AFETO**

A sociedade em constante modificação dos modelos de ensino faz com que as perspectivas e opiniões estejam se homogeneizando. A cada dia surgem novas estratégias para facilitar a compreensão das causas de determinados problemas educativos e conteúdos avaliados. De alguma forma, é possível se questionar inovando a educação no contexto de um conhecimento espontâneo, construindo o aprender com um olhar fraterno.

Levando em consideração os estudos de Freire (1996, *apud* MAGALHÃES, 2011, p. 165), “[...] necessitaríamos estar vivendo num círculo de relacionamento que permitisse a presença de espíritos livres, criativos, libertos da cadeia de comando que assola e conforma nossa educação”. Nesse argumento é apontada a importância da difusão do saber entre os envolvidos no sistema pedagógico em uma perspectiva harmoniosa, promovendo a liberdade de expressão, por meio da partilha de afetos, gerando como resultado o rompimento das barreiras que fragmentam o conhecimento e trazendo meios para criar novas formas de pensar criticamente sobre a realidade social em diversos aspectos.

No processo educacional é imprescindível recorrer à transdisciplinaridade, visto que os alunos necessitam da compreensão de que o conhecimento é o fator que faz parte de suas vidas. Contando com o auxílio dos professores ao desfazer a ideia de conteúdos e a falta de preparo em instaurar a sensibilidade, facilitando o interesse que transforma a aprendizagem em experiências prazerosas no envolvimento entre motivação e afeto. Deve-se trabalhar com os alunos práticas de colaboração, humanização, companheirismo nas relações interpessoais com a utilização da análise profissional ao oferecer um aprendizado que o próprio aluno descobre no domínio de suas emoções.



A afetividade se refere às sensações interpretadas pelo indivíduo. Sobre esse pressuposto, “o ser humano, no seu diálogo com o mundo, se mobiliza emocionalmente de diversas formas que remetem à sua história e à própria construção de sua subjetividade”, afirma Magalhães (2011, p. 170). A ludicidade pode ser agregada ao convívio educativo de acordo com o contato do docente com os discentes por motivo de adequar-se à forma como melhor compreende e se relaciona com o mundo exterior.

O envolvimento sociocultural favorece ao aluno oportunidades de caminhar sozinho e com os que estão ao redor, na visão de crescer com as semelhanças e divergências no objetivo do professor de aplicar a experiência sobre o local onde o aluno habita, interpretando em seu próprio raciocínio a comunicação entre as pessoas. Os grupos de artes na amplitude de suas linguagens são instrumentos que auxiliam a expressão das emoções, inspiram o companheirismo e curiosidade ao buscar informações e saberes que alimentam o desejo de aprender vinculado com a predisposição do ambiente educativo.

## CONCLUSÃO

A afetividade vai além de uma temática pedagógica na educação, ela envolve a forma que se está presente ao afetar de maneira positiva. Nesse sentido, é importante que os profissionais da educação estejam cientes em promover atitudes e ações que contribuam para a prática educativa na compreensão das necessidades dos alunos. Consequentemente, obter êxito e satisfação ao formar alunos que se interessem por aprender, fazendo da prática educativa uma vivência nas relações humanas.

Cabe ao pedagogo refletir a sua função de educador. Assim sendo, ele deve se preparar para os desafios e instigar o aluno a fazer escolhas assertivas diante das opções que existem na sociedade ao proporcionar experiências agradáveis em sua convivência e estímulo em laços fraternos e de empatia que reforçam o sentido das práticas de ensino-aprendizagem.

A inclusão será efetivada pela consciência da comunidade escolar no engajamento da escola, da família e do sistema de educação, ao cooperar com alternativas que se adaptem às necessidades dos alunos na condição de facilitar a estes possibilidades de sentirem-se integrados a qualquer ambiente e desenvolverem-se naturalmente.

A afetividade em sala de aula se manifesta na comunicação entre professor e aluno, isso favorece a participação, envolve os sentidos e emoções que interferem diretamente na aprendizagem, criando mecanismos que estimulam o aluno a pensar sobre sua própria realidade, tanto no âmbito social quanto no contexto das relações afetivas, visto que quando se interpretam os próprios sentidos, o conhecimento tende a ser desenvolvido com mais facilidade.

Portanto, é importante que na escola as relações aconteçam de maneira favorável, o que significa que não basta apenas estar próximo fisicamente, mas se fazer presente pela compreensão do outro, na interação entre professor e aluno. Nesse sentido, isso leva a crer que o conhecimento deve ser construído

de forma afetuosa e solidária, motivando de maneira espontânea ambos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: *introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01>>. Acesso em: 03 de jul. 2017.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. In: MAGALHÃES, S. M. O. *Afetar e sensibilizar na Educação: uma proposta transdisciplinar*. Linhas Críticas, v 17, n 32, p 163-181, 2011.
- LA, T. Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. *Piaget, Vigotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.
- LEITE, S.A.S. Afetividade nas práticas pedagógicas. *Temas em Psicologia*. v 20, n 2, p 355-368, 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n2/v20n2a06.pdf>>. Acesso em: 03 de jul. 2017.
- LIMA, T.C.S.; MIOTO, R.C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista. Katálysis*. Florianópolis v 10, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-49802007000300004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004)>. Acesso em: 02 de fev. 2017.
- MAGALHÃES, S. M. O. *Afetar e sensibilizar na Educação: uma proposta transdisciplinar*. Linhas Críticas, v 17, n 32, p 163-181, 2011.
- MORAES, V.L.C.; RUBIO, J.A.S. Cognição e afeto se entrelaçam no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, v 3, n 1, 2012.
- NUNES, I.C. *A formação da identidade profissional do professor de matemática*. 2011. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/lone-Cargnin-Nunes.pdf>> Acesso em: 30 de jun. 2017.
- PÉREZ-GOMES, A.I. Ensino para a compreensão. In: Sacristán, J. G.; Pérez-Gomes, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 2000. La cultura escolar em la sociedade neoliberal. Madrid: Morata, 2000.
- PIAGET, Jean. A Representação do Mundo na Criança: com concurso de onze colaboradores. Aparecida, São Paulo: Idéias & Letras, 2005. In: LA, T. Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. *Piaget, Vigotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.
- SANTOS, F.M. A importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem como mediadora da práxis educativa no Ensino Superior. *Revista UNI Imperatriz*, a 2, n 2, p.111-122, 2012.
- SILVA, A.C.; SANTOS, R.M. *Relação professor aluno: uma reflexão dos problemas educacionais*. Belém: 2002. Disponível em: <[http://lrc-ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/relacao\\_professor\\_aluno.pdf](http://lrc-ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/relacao_professor_aluno.pdf)>. Acesso em: 30 de jun. 2017.
- WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007 (Coleção psicologia e pedagogia). In: SANTOS, F.M. A importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem como mediadora da práxis educativa no Ensino Superior. *Revista UNI Imperatriz*, a 2, n 2, p.111-122, 2012.